

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências Sociais Aplicadas

Projeto:

FOTOGRAFIAS DE IMPRENSA E MEMÓRIA: IMAGENS FOTOJORNALÍSTICAS, TEMPORALIDADE E MEMÓRIAS CONSTRUÍDAS

Autores:

THAIS RIBEIRO CASELLI DE ARAUJO (XIX BIC 2011/2012)
GUILHERME MARTINS PIMENTEL (XIX BIC 2011/2012)
LUCIANE CALDI D'ORNELLAS CARVALHO (XIX BIC 2011/2012)
JORGE CARLOS FELZ FERREIRA (ORIENTADOR)

Resumo:

A introdução da fotografia na imprensa a partir de 1880, com o emprego de uma nova técnica de impressão, constituiu-se para além disso também em um momento importante para a forma de se ver o mundo. Se até então, o cidadão comum apenas podia visualizar fenômenos que ocorriam perto dele, com a utilização de imagens fotográficas pela imprensa, o mundo tornou-se próximo, pequeno aos olhos da massa. A fotografia "inaugura os mass media visuais quando o retrato individual é substituído pelo retrato coletivo" (FREUND, 1994, 107). A utilização de fotografias por jornais e revistas - mesmo que as revistas tivessem nascido mais vinculadas à ilustração do que à informação noticiosa - costuma se fazer num horizonte de registrar um lampejo de realidade. A vocação que a fotografia supostamente tem para reproduzir o real garantiu-lhe desde sua invenção uma posição de destaque no campo das ciências e da comunicação. A fotografia se esforçou ao longo do século XX para anular esse vínculo com o real, destacando seu caráter artificial e sua capacidade de transformar o mundo captado pela câmera. Ainda que a fotografia documental tenha mantido sua vitalidade, tentou-se sempre delinear uma noção de fotografia artística marcada pelas possibilidades de manipulação e reconstrução da realidade, o que garantiria a ligação dessa produção com o imaginário de seu autor. A isso podemos somar a ideia de que a fotografia surge nas revistas ilustradas e nas páginas dos jornais diários, como meio de fixar e parar o tempo, curiosamente, exatamente quando o tempo parece adquirir velocidade inédita. Na virada do século XIX para o século XX o funcionamento das cidades brasileiras adquire uma rapidez nunca antes experimentada; trata-se do tempo da economia industrial e do poder disciplinar, das novidades tecnológicas e do crescimento demográfico. Nesse sentido, o capitalismo industrial e o poder disciplinar estão certamente no centro dessa velocidade, não só acelerando o tempo, mas regulando-o e exigindo um certo regime de atenção e formatação corporal. A fotografia aparece então, como um dos sistemas utilizados para essa disciplina, organização do mundo que parece fugir entre os dedos. Assim, este trabalho busca compreender como olhar desse período

era governado pela lógica das tecnologias que invadiam o espaço, apreendiam o tempo e buscavam domar o mundo em constante frenética mudança.